

Podcasting

Podcasting é uma forma de publicação de arquivos de mídia digital ([áudio](#), [vídeo](#), [foto](#), [pps](#), etc...) pela [Internet](#), através de um [Feed RSS](#), que permite aos utilizadores acompanhar a sua atualização. Com isso, é possível o acompanhamento e/ou [download](#) automático do conteúdo de um Podcast.

A palavra "podcasting" é uma junção de [iPod](#) - marca do aparelho de mídia digital da [Apple](#) de onde saíram os primeiros scripts de podcasting - e broadcasting (transmissão de rádio ou tevê). A série de arquivos publicados por Podcasting é chamada de Podcast. O autor (ou a autora) de um Podcast é chamado(a) Podcaster.

História

O termo podcast é creditado a um artigo do jornal britânico [The Guardian](#) em 12 de fevereiro de [2004](#), mas nesse primeiro momento o termo não se referia ao formato de transmissão com [RSS](#), o que só aconteceu em Setembro daquele ano, quando Dannie Gregoire usou o termo para descrever o processo utilizado por [Adam Curry](#).

O conceito do Podcast é creditado ao ex-VJ da [MTV Adam Curry](#), que criou o primeiro [agregador](#) de podcasts usando applescript (linguagem de computador interpretada que age sobre a interface do sistema operacional da Apple) e disponibilizou o código na [internet](#), para que outros [programadores](#) pudessem ajudar. [Dave Winer](#) incluiu o [enclosure](#), um elemento na especificação RSS 2.0, o que possibilitou o conceito do podcast ser realmente utilizado. A utilização de [feeds RSS](#) para distribuir o conteúdo é a grande diferença do Podcasting em relação aos [audioblogs](#), [vlogs](#) e [flogs](#).

Um marco na massificação do conceito foi o lançamento da versão 4.9 do leitor de música digital [iTunes](#), da [Apple](#), que ampliou o suporte aos podcasts, incluindo uma seção na sua [loja de música](#) dedicada ao serviço e também uma atualização para o [iPod](#) que adiciona a categoria "Podcasts" ao menu "Music".

O formato de transmissão que é hoje muito utilizado por diversas pessoas e empresas no mundo para divulgar notícias e programação, assim como algumas universidades que começam a disponibilizar aulas neste formato.

Funcionamento

Os programas ou arquivos, gravados em qualquer formato digital ([MP3](#), [AAC](#) e [OGG](#) são os mais utilizados nos podcasts de áudio), ficam armazenados em um servidor na internet. Por meio do [feed RSS](#), que funciona como um índice atualizável dos arquivos disponíveis, novos programas de áudio, vídeo ou fotos são automaticamente baixados para o leitor através de um [agregador](#), um programa ou página da internet que verifica os diversos [feeds](#) adicionados, reconhece os novos arquivos e os baixa de maneira automática para o computador. Os arquivos podem, ainda, ser transferidos para leitores portáteis.

Mecanismos

O modelo de publicação / subscrição de podcasting é uma versão da tecnologia "push" (empurrar informação), na qual o fornecedor de informação escolhe qual os ficheiros que pretende disponibilizar num feed (são usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdo de um site ou blog sem que precise visitar o site em si) e que o subscritor escolhe entre uma multiplicidade de feeds. Enquanto o utilizador não está a "baixar" ficheiros da Internet, existe uma forte componente de "pull" (baixar a informação) porque o receptor é livre de subscrever (ou desistir) de uma grande variedade de canais. Os primeiros serviços "push" na internet (ex: PointCast) permitiam uma selecção muito limitada de conteúdos.

Podcasting é um mecanismo automático onde ficheiros multimedia são transferidos de um servidor para um cliente, que puxa a informação através de um arquivo XML que contém endereços de ficheiros. Genericamente, esses ficheiros contêm vídeo e áudio, mas também podem conter imagens, textos, PDF, ou outros tipos de ficheiros.

Um podcast é genericamente análogo de uma série de TV ou de um programa de rádio, só que não é ao vivo, como nos programas de TV e Rádio gravados.

O fornecedor de conteúdos começa por produzir um ficheiro (por exemplo, um ficheiro de áudio em MP3) e disponibiliza-o na Internet. Isto ocorre através da disponibilização do ficheiro num servidor de acesso público; no entanto, trackers BitTorrent também são usados, embora não seja tecnicamente necessário que o ficheiro seja público. O único requerimento é que o ficheiro seja acessível através de uma URI que seja conhecida. Este ficheiro é normalmente referenciado como um episódio de um podcast.

O fornecedor de conteúdo passa a referenciar esse ficheiro noutra ficheiro conhecido como feed. O feed é uma lista de URLs onde os episódios do podcast podem ser acedidos. Essa lista é normalmente publicada no formato RSS (embora também possa ser usado o formato Atom), que contém informação adicional como datas de publicação, títulos e textos explicativos sobre a série e cada um dos episódios. O Feed pode conter entradas para todos os episódios da série, mas normalmente está limitado a uma breve lista dos episódios mais recentes, por exemplo, em feed de notícias. O Standard de um podcast consiste num feed de um autor. Mais recentemente vários autores passaram a contribuir com episódios para um único feed podcast usando os conceitos de podcast público e podcast social.

O fornecedor de conteúdo publica um feed num servidor. A localização publicada do feed é assumida como permanente, não sujeita a alteração. Esta localização é conhecida como URI (mais conhecido por URL). O fornecedor divulga o URI do feed junto à sua audiência.

Um consumidor utiliza um software conhecido por agregador, por vezes chamado de podcatcher ou podcast receiver, para subscrever e gerir os feeds.

RSS

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

RSS	
	
<u>Extensão do arquivo</u>	.xml .rss
<u>Type code</u>	Texto
Variante de	XML




RSS é um subconjunto de "dialetos" [XML](#) que servem para agregar conteúdo ou "**Web syndication**", podendo ser acedido mediante [programas](#) ou [sites](#) agregadores. É usado principalmente em [sites](#) de notícias e [blogs](#).

A [abreviatura](#) do RSS é usada para se referir aos seguintes padrões:

- Rich Site Summary (RSS 0.91)
- RDF Site Summary (RSS 0.9 e 1.0)
- Really Simple Syndication (RSS 2.0)

A [tecnologia](#) do RSS permite aos [usuários](#) da [internet](#) se inscreverem em sites que fornecem "[feeds](#)" (alimentadores ou fontes) RSS. Estes são tipicamente sites que mudam ou atualizam o seu conteúdo regularmente. Para isso, são utilizados Feeds RSS que recebem estas atualizações, desta maneira o usuário pode permanecer informado de diversas atualizações em diversos sites sem precisar visitá-los um a um.

Os [feeds](#) RSS oferecem conteúdo Web ou resumos de conteúdo juntamente com os links para as versões completas deste conteúdo e outros [metadados](#). Esta informação é entregue como um arquivo [XML](#) chamado "RSS feed", "webfeed", "[Atom](#)" ou ainda canal RSS.

A princípio e até hoje em alguns sites o ícone adotado para o formato RSS é  juntamente do indicativo de [XML](#) . Mas o [ícone](#) mais famoso  que representa o RSS foi adotado numa parceria entre a [Mozilla Foundation](#) (criadora do [Firefox](#), que já usava o ícone) com a [Microsoft](#) para a mais recente versão de seu navegador, o [Internet Explorer 7](#). Posteriormente o [Flock](#),

navegador baseado no [Firefox](#) ainda em desenvolvimento, também adotou o ícone. Ajudando a promover o RSS para os usuários o site [Feed Icons](#) distribui gratuitamente o ícone em diversos formatos para inserção em websites.

Usos

O RSS é amplamente utilizado pela comunidade dos [blogs](#) para compartilhar as suas últimas novidades ou textos completos e até mesmo [arquivos multimídia](#). No ano [2000](#), o uso do RSS difundiu-se para as maiores empresas de notícias como a [Reuters](#), [CNN](#), e a [BBC](#). Estas empresas permitiam que outros websites incorporassem suas notícias e resumos através de vários acordos de uso. O RSS é usado agora para muitos propósitos, incluindo [marketing](#), bug-reports, e qualquer outra atividade que envolva atualização ou publicação constante de conteúdos. Hoje em dia é comum encontrar feeds RSS nos maiores web sites e também em alguns pequenos.

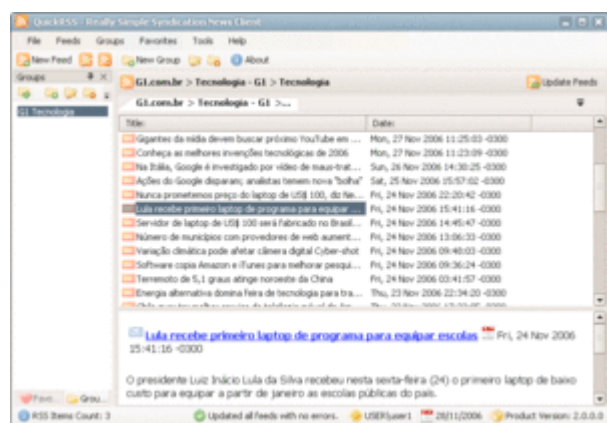
Um tipo de programa conhecido como "feed reader" ou [agregador](#) pode verificar páginas habilitadas para RSS para os seus usuários e informar atualizações. Estas aplicações são tipicamente construídas como programas independentes ou como extensões de navegadores ou programas de correio eletrônico. Estes programas estão disponíveis para vários sistemas operacionais, inclusive existindo versões para web destes programas.


Os leitores RSS para web não requerem nenhum software e trazem os feeds dos usuários para qualquer computador com acesso web disponível. Alguns agregadores combinam feeds RSS entre outros feeds. Por exemplo: agregando diversos itens relativos a futebol de diversos feeds de desportos e criando então um novo feed de futebol.

Nas páginas web os feeds RSS são tipicamente indicados por um retângulo laranja, com as letras [XML](#) ou RSS.

Escrita [MIME](#): application/rss+xml

Como funciona



 [QuickRSS](#) lendo feed do portal [G1](#)

No arquivo RSS são incluídas informações como título, página (endereço exato de onde há algo novo), descrição da alteração, data, autor, etc, de todas as últimas atualizações do site ao qual ele está agregado. De poucos em poucos minutos o arquivo RSS é

atualizado mostrando as alterações recentes. O RSS é um formato padronizado mundialmente, que funciona sob a linguagem XML (Extensible Markup Language), e é usado para compartilhar conteúdo Web. Ele permite, por exemplo, que o administrador de um site de notícias crie um arquivo [XML](#) com as últimas [manchetes](#) publicadas, a fim de compartilhá-las mais rapidamente com seus leitores. Este [arquivo](#) poderá ser lido através de qualquer ferramenta que seja capaz de entender o formato XML do RSS.

[RDF](#) Site Summary, a primeira versão do RSS foi criada por [Dan Libby](#) da [Netscape](#) em março de [1999](#) para uso no portal "My Netscape". Esta versão ficou conhecida como RSS 0.9. Em julho de [1999](#), em resposta a comentários e sugestões, Libby produziu um protótipo chamado RSS 0.91 (com RSS significando Rich Site Summary), simplificando também o formato.

O RSS (*Really Simple Syndication*) é um descendente do [RDF](#) (*Resource Description Framework*) e segue as definições da [W3C](#) para o [RDF](#), que é descendente do [XML](#)

Funcionamento e atualização

De uma maneira geral, permite o recebimento rápido de notícias ou informações, sincronizadas com os respectivos fornecedores de conteúdo, de maneira rápida, uma vez que o formato dos dados se restringe a texto simples.

Serve para receber uma lista de atualizações dos sites escolhidos, no momento em que elas ocorram. Muito usado em sites de notícias, sites de previsão do tempo, informações sobre o trânsito, informações econômicas e blogs. O Gmail (Serviço de Email do Google) também utiliza RSS no seu mecanismo. Fontes RSS podem ser achadas em diretórios como www.rssfeeds.com.br

leitores de RSS

Para fazer o uso de RSS, existem dois esquemas

- O primeiro seria fazer o uso de um programa cliente também denominado de agregador. Nele são incluídos os RSS que o usuário deseja acompanhar
- O segundo meio é fazer um cadastramento em sites específico e neles incluir os RSS que deseja acompanhar. São agregadores via navegador ou browser. Agregam RSS remotamente.

A maioria dos navegadores já apresentam a possibilidade de agregar RSS no próprio software. Geralmente não apresentam tantas funcionalidades disponíveis como os outros agregadores.

Feed

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

(Redirecionado de [Feeds](#))

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)



Logotipo de *Feed* da web

O termo **Feed** vem do verbo em inglês "alimentar". Na [Internet](#), este sistema também é conhecido como "[RSS Feeds](#)" (*RDF Site Summary* ou *Really Simple Syndication*).

Na prática, Feeds são usados para que um usuário de internet possa acompanhar os novos artigos e demais conteúdo de um site ou blog sem que precise visitar o site em si. Sempre que um novo conteúdo for publicado em determinado site, o "assinante" do feed poderá ler imediatamente.

Atualmente há 3 principais especificações para a criação de arquivos *Feed*:

- RSS 1.0 - *RDF Site Summary* 1.0 (RSS-DEV).
- RSS 2.0 - *Really Simple Syndication* 2.0 (Userland).
- [Atom](#) (IETF).

As versões RSS 1.0 e RSS 2.0 são diferentes, possuem duas organizações que trabalham separadas, isto ocorreu porque após a finalização do grupo de estudos do RSS da *Netscape* duas organizações continuaram o desenvolvimento separadamente, o que originou duas versões diferentes. A especificação *Atom* (RFC-4287) é a única publicada por um órgão normatizador, no caso a IETF. Resumindo arquivos *Feeds* são listas de atualização de conteúdo de um determinado site, escritos com especificações baseadas em XML. Os usuários incluem o link dos arquivos *Feed* em seu programa leitor de *Feed* (agregador) e recebem sem visitar o site as informações sobre as atualizações que ocorreram. Também é possível distribuir arquivos de áudio (podcasts), imagens e vídeo.

Como usar

Com um programa chamado agregador de *Feeds*, você recebe as atualizações dos sites escolhidos sem ter que visitá-los.

Já existem web sites que funcionam como agregadores de *Feeds*, mostram as atualizações no próprio [navegador](#) e assim dispensam a instalação de [softwares](#) específicos. Dentre eles podemos citar o [Google Reader](#), o [BlogLines](#), o [BlogTok](#), o [Origo](#), o [Netvibes](#) e o [Feedys](#), há também o leitor de email com *Feeds* agregado, da organização [Mozilla](#) o [Thunderbird](#), todos gratuitos. Pode-se utilizar o código do [RSS](#) ou [Atom](#) para divulgar informação de vários web sites numa só página web. O Firefox 2.0 e o Internet Explorer 7 também leem *Feeds*.

Adicionando *Feeds* ao seu site

Se você for um [Web Master](#) e já fez o seu próprio *Feed*, você pode adicionar o código abaixo para indicar ao [navegador](#) (*browser*) do usuário, que a sua página tem um *feed*.

Se o arquivo *Feed* for criado com a especificação RSS utilize:

```
<link rel="alternate" type="application/rss+xml" href="feed.rss" title="RSS feed para Minha Pagina">
```

considerando que o nome do seu arquivo *Feed* chama-se feed.rss

Se o arquivo *Feed* for criado com a especificação *Atom* utilize:

```
<link rel="alternate" type="application/atom+xml" href="atom.xml" title="RSS feed para Minha Pagina">
```

considerando que o nome do seu arquivo *Feed* chama-se atom.xml

Blog

Um **weblog**, **blog**, **blogue** ou **caderno digital**^[carece de fontes?] é uma página da [Web](#), cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos de tamanho variável, chamados [artigos](#), ou "posts). Estes são organizadas cronologicamente de forma inversa (como um diário) costumam abordar a temática do blog, e podem ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog.

O *weblog* conta com algumas ferramentas para classificar informações técnicas a seu respeito, todas elas são disponibilizadas na internet por servidores e/ou usuários comuns. As ferramentas abrangem: registro de informações relativas a um *site* ou domínio da internet quanto ao número de acessos, páginas visitadas, tempo gasto, de qual site ou página o visitante veio, para onde vai do site ou página atual e uma série de outras informações.

Os sistemas de criação e edição de blogs são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, pois dispensam o conhecimento de [HTML](#), o que atrai pessoas a criá-los.

A [Deutsche Welle](#) premia a cada ano os melhores weblogs internacionais em onze categorias no evento [The Bobs](#) - Best of Blogs.

História

[Jorn Barger](#), autor de um dos primeiros FAQ - Frequently Asked Questions, foi o editor do blog original "[Robot Wisdom](#)"^[1] e concebeu o termo - "weblog" - em 1997, definindo-o como uma página da Web onde um diarista (da Web) relata todas as outras páginas interessantes que encontra.

O blog de Barger tem uma aparência diferente dos atuais e ainda hoje mantém a mesma interface de quando foi criado. O termo foi alterado por [Peter Merholz](#), que decidiu pronunciar "wee-blog", que tornou inevitável o encurtamento para o termo definitivo "blog". [Rebecca Blood](#), pioneira no uso de blogs, relatou suas experiências, explicando que em 1999, os blogs eram distintos tanto em forma como conteúdo das publicações periódicas que os precederam (ezines e journals). Eles eram rudimentares em design e conteúdo, mas aqueles que os produziam achavam que estavam realizando algo interessante e decidiram ir adiante. Os blogueiros referenciavam entradas interessantes em outros blogs, normalmente adicionando suas opiniões. Créditos eram concedidos a um blogueiro individual quando outros reproduziam os links que este havia encontrado. Devido à freqüente interligação entre os blogs existentes na época, os críticos chamaram os blogueiros de incestuosos, que por sua vez sabiam que amplificavam as vozes uns dos outros quando criavam links entre si. E assim a comunidade cresceu. Os blogueiros pioneiros trabalharam para se tornar fontes de links para material de qualidade, aprendendo a escrever concisamente, utilizando os elementos que induziam os leitores a visitar outros sites.

O panorama mudou quando, naquele mesmo ano de 1999, diversas empresas lançaram softwares desenvolvidos para automatizar a publicação em blogs. Um destes softwares, chamado [Blogger](#), apresentava enorme facilidade para publicação de conteúdo, e com a sua interface privilegiando a escrita espontânea, foi adotado por centenas de pessoas. O conhecimento tecnológico para manutenção de uma ferramenta para publicação na Web

passou a não ser mais um requisito. A estrutura técnica era gerenciada pela empresa, que também oferecia a criação de blogs a custo zero, assim como os valores agregados: um item em um blog possui valor de produção irrisório comparado com o de um artigo veiculado na grande mídia. Essa adoção em massa, e a não utilização dos links como o elemento central da forma, causou controvérsia na comunidade original blogueira. Eles acusavam os blogs gerados pelos novos softwares de serem simplesmente diários, e não blogs – e o que representava os blogs “de verdade” eram os links. Alguns achavam que com a seleção criteriosa e justaposição de links, os blogs poderiam se tornar uma importante nova forma de mídia alternativa, agregando informações oriundas de diversas fontes, revelando diferentes pontos de vista e talvez, influenciar a opinião em larga escala – uma visão chamada “mídia participativa”.

O meio e a mensagem

A mensagem passou a modelar o meio, quando no início de 2000, Blogger introduziu uma inovação – o [permalink](#), conhecido em português como [ligação permanente](#) ou [apontador permanente](#) – que transformaria o perfil dos blogs. Os *permalinks* garantiam a cada publicação num blog uma localização permanente - uma [URL](#) – que poderia ser referenciada. Anteriormente, a recuperação em arquivos de blogs só era garantida através da navegação livre (ou cronológica). O *permalink* permitia então que os blogueiros pudessem referenciar publicações específicas em qualquer blog. Em seguida, [hackers](#) criaram programas de comentários aplicáveis aos sistemas de publicação de blogs que ainda não ofereciam tal capacidade. O processo de se comentar em blogs significou uma democratização da publicação, consequentemente reduzindo as barreiras para que leitores se tornassem escritores.

A blogosfera, termo que representa o mundo dos blogs, ou os blogs como uma comunidade ou rede social, cresceu em ritmo espantoso. Em 1999 o número de blogs era estimado em menos de cinquenta; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 70 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente, de acordo com o estudo *State of Blogosphere*.^[2] O estudo revela que a blogosfera aumentou em 100 vezes nos três últimos anos e que atualmente ela tende a dobrar a cada seis meses. Esse aumento significativo no número de blogs ao longo dos anos, fez com que a grande mídia desse maior importância ao fenômeno: entre 1995 e 1999 apenas onze artigos jornalísticos sobre blogs foram publicados. No ano de 2003, estima-se que 647 artigos foram publicados.

Provavelmente a maior diferença entre os blogs e a mídia tradicional é que os blogs compõem uma rede baseada em ligações - os links, propriamente. Todos os blogs por definição fazem ligação com outras fontes de informação, e mais intensamente, com outros blogs. Muitos blogueiros mantêm um "blogroll", uma lista de blogs que eles frequentemente lêem ou admiram, com links diretos para o endereço desses blogs. Os blogrolls representam um excelente meio para observar os interesses e preferências do blogueiro dentro da blogosfera; os blogueiros tendem a utilizar seus blogrolls para ligar outros blogs que compartilham os mesmos interesses.

Componentes do blog

Blogueiro (br) / Bloguista (pt)



O [Wikcionário](#) possui o verbete: [blogueiro](#)

Blogueiro ([português brasileiro](#)) ou **bloguista** ([português europeu](#)) ou ainda **blogger** são palavras utilizadas para designar aquele que escreve em blogues. O universo dos blogueiros (a soma de tudo o que está relacionado a este grupo e este grupo em si) é conhecido como [blogosfera](#).

No dia [31 de agosto](#), comemora-se o [Dia do Blog](#) (devido a semelhança da data 31.08 com a palavra blog), que se propõe a promover a descoberta de novos blogues e de novos blogueiros.

Artigos

Conhecidos também como "*post*", a forma substantiva do verbo "postar", refere-se a uma entrada de texto efetuada num weblog/blog. As postagens são organizadas tradicionalmente de forma cronologicamente inversa na página, de forma que as informações mais atualizadas aparecem primeiro, ou colocada ao contrário, a postagem mais antiga aparece em primeiro, sendo opção do [blogueiro](#).

Um artigo deve seguir a temática proposta pelo [blog](#) e, embora permita uma enorme liberdade opinativa, seu conteúdo está sujeito às mesmas regras legais de outras fontes, de modo que seu autor pode vir a ser responsabilizado juridicamente por aquilo que escreve.

Atualmente, a maioria dos blogs é compatível com o recurso de inserção de imagens, vídeos, áudio nos artigos.

Comentários

Um recurso característico dos blogs é a possibilidade de interação do visitante, respondendo ou opinando em relação aos artigos postados.

Flog

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Um **flog** (também **fotolog**, **fotoblog** ou **fotoblogue**) é um registo publicado na [World Wide Web](#) com fotos colocadas em ordem cronológica, ou apenas inseridas pelo autor sem ordem, de forma parecida com um [blog](#). Ainda pode-se colocar legendas retratando momentos bons de lazer. É parecido com um blog mas a diferença é predomina fotos ao invés de texto.

A palavra é uma abreviação de *fotolog*, que por sua vez surge da justaposição de "foto" e "blog" (do [inglês](#), *diário*).

O flog conta com algumas ferramentas para classificar informações técnicas a seu respeito, todas elas sendo disponibilizadas na Internet por [servidores](#) exclusivos ou usuários comuns.

Os sistemas de criação e edição de flogs são muito atrativos pelas facilidades que eles têm, pois não é preciso ter conhecimento de [HTML](#), o que atrai pessoas a criá-los, ao invés de seus [sites](#) pessoais.

Num flog, o principal objetivo é compartilhar imagens de maneira interativa, já que as pessoas que visitam o site geralmente podem fazer comentários, sugestões ou críticas.

Para alguns, os flogs consistem apenas de uma maneira de mostrar fotos aos amigos e família, enquanto outras pessoas o tratam com um caráter mais profissional, com produções técnicas mais elaboradas. O tom varia de acordo com o autor, exatamente como um blog.

De espaço para divulgação de fotos pessoais, artes plásticas ou *composites* de modelos, os flogs têm criado multidões de usuários e fãs. Os chamados *floggers*, normalmente adolescentes, criam encontros e geram [celebridades instantâneas](#), reconhecidas nas ruas e que dão, inclusive, autógrafos. Grandes empresas chegaram a contratar alguns desses usuários como embaixadores de sua [marca](#) junto ao público jovem. Em 2007 a página Fotolog.com divulgou a página Flog que recebeu maior visita desde a abertura do site.

Flickr

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Flickr	
	
<u>Slogan</u>	'
Nomes anteriores	{{{nomes_anteriores}}}
Requer pagamento	Não
Cadastro	Gratuito
Gênero	Compartilhamento de imagens
<u>País de origem</u>	 Canadá
<u>Idiomas</u>	Inglês , Português , entre outros.
Lançamento	2004
Extinção	{{{data_extinção}}}
<u>Pageviews</u>	{{{pageviews}}}
Posição no Alexa	39 ^a ^[1]
Desenvolvedor	Ludicorp
Proprietário	Yahoo!
<u>URL</u>	flickr.com

O **Flickr** é um [site](#) da [web](#) de [hospedagem](#) e partilha de imagens fotográficas (e eventualmente de outros tipos de documentos gráficos, como [desenhos](#) e [ilustrações](#)), caracterizado também como [rede social](#). O *Flickr* permite a seus usuários criarem álbuns para armazenamento de suas [fotografias](#) e entrarem em contato com fotógrafos variados e de diferentes locais do mundo. No começo de [2005](#) o site foi adquirido pela [Yahoo! Inc.](#)

O *Flickr* é considerado um dos componentes mais exemplares daquilo que ficou conhecido como [Web 2.0](#), devido ao nível de interatividade permitido aos usuários. O site adota o popular sistema de categorização de arquivos por meio de [tags](#) (expressão em inglês que poderia ser traduzida como *etiquetas*). O *Flickr* também pode ser considerado um [flog](#).

História

O site do Flickr foi desenvolvido pela [Ludicorp](#) em [Vancouver, Canadá](#), onde a empresa foi fundada em [2002](#). A empresa lançou o Flickr em [fevereiro](#) de [2004](#).

Em [março](#) de [2005](#), a [Yahoo! Inc.](#) adquire a Ludicorp e, conseqüentemente, o Flickr. Durante a semana de [28 de junho](#) todo o conteúdo do site foi migrado dos servidores do [Canadá](#) para os [Estados Unidos](#), resultando a partir daí a que todo o conteúdo seja sujeito às leis federais dos [Estados Unidos](#)^[2].

Em [16 de maio](#) de [2006](#), o Flickr alterou a classificação de seu site de *Beta* para *Gamma*: tal mudança reflete um vocabulário comum para designar atualizações de versões de [software](#), refletindo um novo desenho e estrutura para o site.

Organização

O Flickr organiza e classifica as fotos por predominantemente por meio de categorias - apelidadas de *tags* (ou *etiquetas*) no contexto do sítio. Tais *tags* (os quais são considerados uma forma de [metadados](#)) são atribuídas às respectivas fotografias pelos próprios usuários que as carregaram no sítio. Com isso, a busca de imagens se torna um processo fácil e ágil. O Flickr também provê uma lista das "tags" mais utilizadas nas fotos. O Flickr também permite que os usuários organizem suas próprias fotos através de álbuns (em inglês "set"), e os agrupe em coleções.

O *Organizr* é uma ferramenta para organização de fotos, grupos, coleções e suporte a localização no mapa do [Yahoo! Maps](#) (chamado de [Geotagging](#), ou [Georreferência](#)), semelhante ao [Google Maps](#). Esta aplicação foi feita em programação [AJAX](#), de fácil manuseio e com uma grande rapidez é possível organizar as fotos e adicioná-las ao mapa global.

Arquitetura do software

Cal Henderson, um dos desenvolvedores do Flickr, apresentou^[3] a arquitetura do site do *Flickr* em [2005](#) para a Associação [PHP](#) de [Vancouver, Canadá](#).

A plataforma consiste em:


- Linguagem [PHP](#) é a parte central e [lógica](#) do site
- Smarty Template Engine
- [PEAR](#) para [XML](#) & [Email](#)
- [Perl](#) para "controle"
- [ImageMagick](#) para processamento de imagens
- [MySQL](#) 4.0 como [banco de dados](#)
- [Java](#)

- [Apache Web Server](#) 2
- [Macromedia Flash](#)

Twitter

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

Twitter	
Slogan	'
Nomes anteriores	{{{nomes_anteriores}}}
Requer pagamento	Não.
Cadastro	Público
Gênero	Rede social Microblogging
País de origem	 Estados Unidos
Idiomas	Língua inglesa
Lançamento	Março de 2006
Extinção	{{{data_extinção}}}
Pageviews	{{{pageviews}}}
Posição no Alexa	{{{alexa}}}
Desenvolvedor	Obvious Corp.
Proprietário	Obvious Corp.
URL	www.twitter.com

Twitter é uma [rede social](#) e servidor para [microblogging](#) que permite que os usuários enviem atualizações pessoais contendo apenas texto em menos de 140 caracteres via [SMS](#), [mensageiro instantâneo](#), [e-mail](#), site oficial ou programa especializado. Foi fundado em [março](#) de [2006](#) pela Obvious Corp. em [São Francisco](#).

As atualizações são exibidas no perfil do usuário e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. Usuários podem receber atualizações de um perfil através do site oficial ou por [RSS](#), SMS ou programa especializado.

Devido ao sucesso do Twitter, um grande número de sites parecidos foram lançados ao redor do mundo. Alguns oferecem o serviço para um país específico, outros unem outras funções, como compartilhamento de [arquivos](#) no [Pownce](#).

Voz sobre IP

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

(Redirecionado de [VOIP](#))

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)



Uma visão geral do funcionamento do VoIP

Voz sobre IP, também chamado **VoIP**, **telefonia IP**, **telefonia Internet**, **telefonia em banda larga** e **voz sobre banda larga** é o roteamento de conversação humana usando a [Internet](#) ou qualquer outra [rede de computadores](#) baseada no [Protocolo de Internet](#), tornando a transmissão de voz mais um dos serviços suportados pela rede de dados.

Empresas que fornecem o serviço de VoIP são geralmente chamadas provedoras, e os [protocolos](#) usados para transportar os sinais de voz em uma rede IP são geralmente chamados protocolos VoIP. Existe uma redução de custo devido ao uso de uma única rede para carregar dados e voz, especialmente no qual os utilizadores já possuem uma rede com capacidade subutilizada, que pode transportar dados VoIP sem custo adicional. Chamadas de VoIP para VoIP no geral são gratuitas, enquanto chamadas VoIP para [redes públicas](#) (PSTN) podem ter custo para o utilizador VoIP.

Considera-se a telefonia IP a agregação do VoIP com outros serviços agregados para a telefonia.

Funcionalidade

O VoIP pode facilitar tarefas difíceis em redes tradicionais. Chamadas entrantes podem ser automaticamente roteadas para o telefone VoIP, independentemente da localização na rede. Por exemplo, é possível levar um telefone VoIP para uma viagem, e onde você conectá-lo à [Internet](#) pode-se receber ligações, contanto que a conexão seja rápida e estável o suficiente. O fato da tecnologia ser atrelada à Internet também traz a vantagem

de poder integrar telefones VoIP a outros serviços como conversação de vídeo, [mensageiros instantâneos](#), [compartilhamento de arquivos](#) e gerenciamento de listas telefônicas. Estar relacionado à Internet também significa que o custo da chamada independe da localização geodésica e dos horários de utilização, ambos os parâmetros usados na cobrança na telefonia fixa e móvel, e cujos valores variam de operadora a operadora.

Vários pacotes de serviço VoIP incluem funcionalidades que em redes tradicionais seriam cobradas à parte, como conferência a três, redirecionamento de chamadas, rediscagem automática e identificador de chamadas.



 [ATA HandyTone 486](#)

Entretanto, apesar de amplamente utilizado através de computadores, o VoIP pode ser utilizado através de [adaptadores para telefones analógicos](#) ou *gateways* VoIP, que são aparelhos que podem ser conectados diretamente em uma conexão banda larga e a um aparelho telefônico comum ou a um [PABX](#) em posições de troncos ou ramais. Eles fornecem a interligação entre as redes IP e fixas.

Funcionamento

O procedimento consiste em digitalizar a voz em pacotes de dados para que trafegue pela rede IP e converter em voz novamente em seu destino. Segue passo a passo um caso de uso de uma ligação. O utilizador retira o telefone IP do gancho, e nesse momento é emitido um sinal para a aplicação sinalizadora do [roteador](#) de "telefone fora do gancho". A parte de aplicação emite um sinal de discagem. O utilizador digita o número de destino, cujos dígitos são acumulados e armazenados pela aplicação da sessão. Os [gateways](#) comparam os dígitos acumulados com os números programados; quando há uma coincidência ele mapeia o endereço discado com o IP do gateway de destino. A aplicação de sessão roda o protocolo de sessão sobre o IP, para estabelecer um canal de transmissão e recepção para cada direção através da rede IP. Se a ligação estiver sendo realizada por um [PABX](#), o gateway troca a sinalização analógica digital com o PABX, informando o estado da ligação. Se o número de destino atender a ligação, é estabelecido um fluxo RTP sobre UDP entre o *gateway* de origem e destino, tornando a conversação possível. Quando qualquer das extremidades da chamada desligar, a sessão é encerrada.

Implementação

Dificuldades

Como o [UDP](#) não fornece um mecanismo para assegurar que os pacotes de dados sejam entregues em ordem sequencial, ou ainda que forneça garantias de [qualidade de serviço](#), as implementações VoIP sofrem com o problema de [latência](#) e [jitter](#) (variações de atraso). Esse problema é acentuado quando uma conexão por satélite é usada, devido ao grande atraso de propagação (entre 400 e 600 milissegundos para um [satélite geoestacionário](#)). O nó receptor deve reestruturar os pacotes IP que podem estar fora de ordem, atrasados ou desaparecidos, enquanto assegura o fluxo de áudio.

Outro desafio para o roteamento de tráfego VoIP são os [firewalls](#) e os [tradutores de endereço](#). O [Skype](#) utiliza um protocolo proprietário para rotear chamadas entre utilizadores Skype, permitindo atravessar NAT e [firewall](#)^[41]. Outros métodos para passar [firewalls](#) incluem [STUN](#) e [ICE](#).

Em resumo, os principais desafios técnicos do VoIP são latência, perda de pacotes, eco, *jitter* e segurança. A principal causa de perda de pacotes é o congestionamento, que pode ser controlado por gerenciadores de congestionamento de rede. Causas comuns de eco incluem inconsistências de [impedância](#) em circuitos analógicos.

Do ponto de vista de gestão, se a estrutura de rede e os equipamentos forem antigos ou inexistentes, uma mudança para VoIP pode custar alto para a aquisição de novos equipamentos como o cabeamento, [comutadores](#), [roteadores](#), telefones IP (cujo preço é mais alto que um telefone analógico), e aumento da banda de conexão (para suportar essa nova tecnologia), além da mão de obra especializada.

Confiabilidade

Telefones convencionais são conectados diretamente às linhas de telefone da empresa de telefonia, que, em caso de falha de energia, ainda são funcionais pelo uso de geradores de energia de apoio localizados na [central telefônica](#). Entretanto, os equipamentos VoIP domésticos utilizam [roteadores](#) de [banda larga](#) e outros equipamentos que dependem da energia elétrica. Mesmo que a energia elétrica esteja disponível, o [provedor de acesso](#) à Internet pode estar indisponível. Enquanto o PSTN amadureceu através das décadas de uso e atualmente é considerado confiável, a maioria das redes de banda larga são novas.

Qualidade de serviço

Algumas conexões de banda larga possuem uma qualidade pobre de transmissão. Quando os pacotes IP são perdidos ou atrasados em algum ponto da rede, existe um queda momentânea da voz na conversação. Isso é mais perceptível em redes bastante congestionadas ou onde existe grandes distâncias entre os pontos de conexão.

Alguns protocolos já foram definidos para suportar e relatar qualidade de serviço em ligações VoIP, incluindo RTCP XR (RFC3611), *SIP RTCP Summary Reports*, H.460.9 Annex B (para [H.323](#)), H.248.30 e extensões MGCP.

Chamadas de emergência

A natureza do [Protocolo de Internet](#) torna difícil a localização geográfica dos utilizadores na rede. Chamadas de emergência portanto não podem ser roteadas facilmente para o centro de chamadas mais próximo, e são impossíveis em alguns sistemas. Entretanto, sistemas VoIP podem rotear chamadas de emergência para linhas de telefone não emergenciais.

Envio de fax

O suporte de envio de [fax](#) sobre VoIP ainda é limitado. Os [codecs](#) de voz existentes não foram desenvolvidos para a transmissão de fax. Um esforço para remediar essa situação é definir uma solução baseada em IP alternativa para oferecer Fax sobre IP, nomeadamente o protocolo [T.38](#). Outra solução possível é tratar o sistema de fax como um sistema de troca de mensagens que não necessita transmitir em tempo real, assim como enviar um fax como anexo de [e-mail](#) ou como uma [impressão remota](#).



 Telefone móvel VoIP-WiFi da BroadVoice

Integração em um sistema global de número telefônico

Enquanto redes tradicionais e móveis compartilham um padrão global comum ([E.164](#)) que permite alocação e identificação de qualquer linha telefônica, não existe padrão similar adotado em redes VoIP.

Telefonia móvel

Os telefones móveis constituem uma tecnologia de grande uso no mercado, sendo inclusive usados para substituir por completo telefones tradicionais. Portanto, não está claro se haverá demanda suficiente para o VoIP entre os consumidores até que as [redes sem fio](#) possuam cobertura similar às redes de celular, permitindo o uso dos telefones WiFi. Equipamentos híbridos entre as duas redes são esperados para que o VoIP torne-se mais popular^[2].

Segurança

A maioria das soluções VoIP ainda não suportam [criptografia](#), o que resulta na possibilidade de se ouvir chamadas alheias ou alterar seu conteúdo^[3]. Um método de segurança é disponível através de codificadores de áudio patenteados que não são disponíveis para o público externo, dificultando o entendimento do que está sendo trafegado e protegendo o consumidor. Entretanto, outras áreas de segurança através de obscuridade não têm tido sucesso a longo prazo devido à grupos de [engenharia reversa](#). Algumas empresas usam compressão de dados para tornar a escuta alheia mais difícil. Entretanto, segurança através de criptografia e autenticação ainda não está amplamente disponível ao público^[4].

Protocolos

Alguns dos protocolos utilizados no VoIP para sinalização de chamadas são [H.323](#), [SIP](#), [MGCP](#), [H.248/MEGACO](#), [Jingle](#) e [IAX](#) (usado na presença de servidores [Asterisk](#)). Alguns dos protocolos utilizados no transporte de media incluem [RTP](#) e [RTCP](#).

Adoção

Uso corporativo

Apesar de poucos ambientes de escritório e residências utilizarem uma infra-estrutura puramente de telefonia IP, provedores de [telecomunicações](#) usam a tecnologia rotineiramente, geralmente em uma rede [IP](#) dedicada para conectar estações e converter sinais de voz em pacotes IP e vice e versa. O resultado é uma rede digital genérica (tráfego de voz e dados) com escalabilidade. O consumidor corporativo usa a telefonia IP para obter as vantagens da abstração da informação na rede. Com o VoIP é necessário somente fornecer uma conexão de dados e mais banda de rede. Não sendo necessário distribuir uma rede específica para a telefonia no ambiente de trabalho. Empresas maiores também fazem uso de *gateways* para as redes tradicionais, reduzindo custos de mão de obra externa o serviço. Seu uso é ainda mais visível quando uma empresa necessita comunicar dois sítios distantes a nível internacional.

O Futuro do VoIP

Pelos projetos atuais das empresas que hoje trabalham com VoIP, segundo analistas de mercado e alguns pontos de opinião, uma das próximas etapas na evolução do VoIP é a extinção por completo do modelo atual de ligações de longa distância (DDD/DDI) pela rede PSTN e, mais adiante, talvez a erradicação dos sistemas convencionais de telefonia.

Parte desta evolução estará à medida que os telefones IP chegarem aos lares e os acessos em banda larga se popularizarem. Neste sentido, vários segmentos trabalham no intuito de criarem redes convergentes, seja utilizando os meios de transmissão telefônica atual, já compartilhado por serviços ADSL, seja compartilhando meios de transmissão de serviços de TV a Cabo, entre outros.

Regulamentação no Brasil

O órgão responsável pela regulamentação de telecomunicações no Brasil é a Agência Nacional de Telecomunicações ([ANATEL](#)).

No portal da Anatel está observado que o VoIP é um conjunto de tecnologias que usam a [Internet](#) ou redes do IP privadas para a comunicação de voz, substituindo ou complementando os sistemas de telefonia convencionais. A agência não regulamenta as tecnologias, mas os serviços de telecomunicações que delas se utilizam. A comunicação de voz utilizando computadores conectados à Internet - uma das aplicações desta tecnologia - é considerada Serviço de Valor Adicionado, não sendo necessária autorização da Anatel para prestá-lo.

Nesse contexto, o uso da tecnologia de VoIP deve ser analisado sob três aspectos principais. Primeiro, a comunicação de voz efetuada entre dois computadores pessoais, utilizando programa específico e recursos de áudio do próprio computador - com acesso limitado a usuários que possuam tal programa - não constitui serviço de telecomunicações, mas Serviço de Valor Adicionado, conforme entendimento internacional. Segundo, a comunicação de voz no âmbito restrito de uma rede corporativa ou na rede de uma prestadora de serviços de telecomunicações, de forma transparente para o assinante, efetuada entre equipamentos que podem incluir o aparelho telefônico, é caracterizada como serviço de telecomunicações. Neste caso, é exigida a autorização para exploração de serviço de telecomunicações para uso próprio ou para prestação a terceiros. Por fim, a comunicação de voz de forma irrestrita com acesso a usuários de outros serviços de telecomunicações e numeração específica (objeto de controle pela Anatel) é caracterizada como serviço de telecomunicações de interesse coletivo. É imprescindível autorização da Agência e a prestação do serviço deve estar em conformidade com a regulamentação.